

AVALIAÇÃO DE LINHAGENS DE CAFÉ ARÁBICA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Alexsandro Lara Teixeira, Flávio de França Souza, Antonio Alves Pereira, João Maria Deocleciano, Gilvan Oliveira Ferro, Rodrigo Barros Rocha, André Rostand Ramalho

O estado de Rondônia consome aproximadamente sete milhões de quilos de café moído anualmente, com um consumo percapita de 4,8 kg. Como 98% da produção do estado é composta por grãos da espécie *canephora*, as indústrias locais produzem cafés com uma porcentagem mínima de café arábica. Ou seja, muitos cafés disponíveis para o consumidor local são, na prática, 100% *canephora*. O consumo mensal do estado é de 714.000 sacas, em que as indústrias locais participam de 45 a 50% deste total. O restante é oriundo da introdução de cafés de outros estados. Tal fato mostra que a produção de arábica no estado possibilitará uma maior participação das indústrias locais no mercado.

O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento de linhagens de café arábica, previamente selecionadas na região sudeste, sob as condições edafoclimáticas do estado de Rondônia. O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa no município de Ouro Preto do Oeste, RO, que está situado nas coordenadas 10°44'53"S e 62°12'57"O. Segundo a classificação de Köppen, o Estado de Rondônia possui um clima do tipo Aw - Clima Tropical Chuvoso, com médias anuais da temperatura do ar, girando em torno de 24°C e 26°C, com temperatura máxima entre 30°C e 34°C, e mínima entre 17°C e 23°C, e a média anual da precipitação pluvial varia entre 1.400 e 2.500 mm/ano. A altitude média da região é de 249 metros com umidade relativa média anual variando entre 75% e 90%. Foram avaliadas 36 linhagens de *Coffea arabica* L. utilizando o delineamento em blocos casualizados com três repetições. Cada parcela foi representada por quatro plantas com espaçamento de 3,0 x 1,0 metros. As avaliações de produção, ciclo de maturação e porcentagem de frutos bóa foram realizadas nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2012. Os experimentos foram conduzidos de acordo com as recomendações de adubação para a cultura do cafeeiro. Adotaram-se as práticas de manejo usualmente empregadas na cultura e utilizou-se da irrigação nos períodos de maior déficit hídrico (junho a setembro).

Os dados obtidos referentes à produção de café beneficiado foram submetidos às pressuposições da ANOVA, quando foi verificada a normalidade dos dados pelo teste de Lilliefors e homogeneidade de variância pelo teste de Bartlett, ambos ao nível de 5% de probabilidade. Posteriormente, foram submetidos à análise de variância com a significância dos efeitos verificada pelo teste F, a 5% de probabilidade. A precisão experimental foi estimada por meio da acurácia seletiva (\hat{r}_{gg}), determinada pela expressão: $\hat{r}_{gg} = (1-1/F)^{1/2}$, em que F é o valor do teste F de Snedecor para o efeito de genótipo. Todas as análises foram realizadas no software GENES (Cruz, 2006).

Resultados e conclusões

Foi possível observar diferença significativa ($P \leq 0,05$) para produção de café beneficiado, entre as 36 linhagens avaliadas, por meio da análise conjunta dos anos de 2009, 2010 e 2012. Optou-se por não utilizar a avaliação de 2008 devido à pequena produção de primeiro ano. A acurácia seletiva e repetibilidade foram de elevada magnitude, mostrando que a precisão experimental foi adequada (Tabela 1). O uso da acurácia, como medida de precisão experimental tem a vantagem de não depender da magnitude da média proporcionando maior segurança na utilização da expressão fenotípica como indicador da variação genotípica. Valores de acurácia acima de 70% indicam uma alta precisão experimental. O valor observado para herdabilidade (88,06%) permitiu identificar com segurança os genótipos que apresentaram melhor desempenho agrônomico nas condições de Ouro Preto do Oeste-RO. Dentre os genótipos avaliados 10% apresentaram produtividades acima de 45 sacas ha^{-1} (Tabela 1). A linhagem 'Catuaí Amarelo 24/137' foi a que apresentou maior desempenho com uma produção de 58,33 sacas ha^{-1} . O valor médio encontrado para porcentagem de frutos bóa foi de 13,28%. A linhagem 'IPR 103', além da alta produtividade também apresentou a menor porcentagem de frutos bóa (5%). Quanto ao ciclo de maturação, 60% obtiveram comportamento de linhagens de ciclo médio. Apenas duas linhagens se mostraram tardias, o que é de interesse para a região de Rondônia, já que viabiliza a colheita após o período crítico de chuvas. Observa-se que cultivares de café arábica selecionadas para regiões de altitudes elevadas e temperaturas amenas, quando cultivadas sob condições de baixa altitude e temperaturas elevadas tendem a apresentar um encurtamento no ciclo de maturação. Desse modo, quase todas as linhagens sofreram alterações nos seus respectivos ciclos de maturação quando comparado com sua região de origem. Por meio dos resultados foi possível selecionar algumas linhagens para participarem dos próximos ensaios de competição de Café arábica no estado de Rondônia.

Tabela 1 - Relação das 36 linhagens de *Coffea arabica* L. quanto a produção média de café beneficiado ($sc\ ha^{-1}$), porcentagem de frutos bóa e ciclo de maturação (Precoce, médio e tardio) nos anos de 2009, 2010 e 2012. Ouro Preto do Oeste, Rondônia – 2012.

Linhagens	Produção (sc ha⁻¹)	Porcentagem de frutos Bóia (%)	Ciclo de Maturação (Precoce/Médio/Tardio)
Catucaí Amarelo 24/137	58,33	15	M
Tupi	49,77	20	M
Obatã Vermelho IAC 1669-20	48,66	8	M
IPR 103	47,86	5	T
IPR 99	42,67	19	M
IPR 100	42,62	12	M
Catucaí Amarelo 2SL	42,22	12	M
Acauã	41,99	15	T
Iapar 59	40,82	11	P
Paraíso H419-10-6-2-10-1	39,76	17	M
Ouro Verde Vermelho	37,98	9	M
Rubi MG 1192	36,93	17	M
Paraíso H419-10-2-5-1	36,47	17	M
Palma II	36,00	15	M
Catucaí Vermelho IAC 144	35,88	8	P
H419-3-3-7-16-1	35,83	7	P
Araponga MG 01	35,66	10	M
Catucaí Vermelho 758/15	34,74	11	P
Catucaí Amarelo	34,68	10	M
Catinguá MG 02	34,65	12	M
Topázio MG 1190	33,65	17	M
Paraíso H419-10-6-2-12-1	33,50	20	M
Pau Brasil MG 01	32,80	9	P
Ouro Verde Amarelo	31,07	12	M
Oeiras MG 6851	30,00	20	P
Catucaí Vermelho 20/15/ CV 476	27,83	9	P
Sabiá 398	27,81	23	M
Sacramento MG 01	27,47	23	P
IPR 104	26,82	12	P
IPR 98	26,06	7	M
Obatã Amarelo MS Faz. Onça	25,72	11	M
Catucaí Amarelo 20/17 CV 479	25,15	21	P
Catinguá MG 01	23,44	12	P
Acaiaí do Cerrado	23,19	13	P
Icatu Vermelho	18,67	6	M
Bourbon Amarelo	-	-	-
Média geral	34,11	13,28	-
Acurácia Seletiva (%)	93,84	-	-
Repetibilidade (%)	70,27	-	-
Herdabilidade (%)	88,06	-	-